

As principais doenças endêmicas.

Malária — em 1988, a doença atingiu 562,1 mil pessoas, representando um crescimento de 10,5 por cento, com relação ao ano anterior, quando a malária registrou 508,6 mil casos no País. A doença atinge, principalmente, as regiões Norte e Centro-Oeste. Para combater a malária a Superintendência de Campanhas Públicas (Sucam), pretende borrifar 3,5 milhões de residências, este ano.

Mal de Chagas — Pelos números da Sucam, cinco milhões de brasileiros são portadores desta doença, e entre 20 a 30 milhões de pessoas, especialmente na zona rural, estão sob o risco de contraí-la.

Provocada pelo protozoário *tripanossoma cruzi*, a partir da picada do barbeiro, a doença ataca o coração e, os órgãos digestivos do homem. Endêmica em toda a América Latina, ela é característica de zonas rurais pobres, atingindo 19 Estados do País, sendo endêmica (permanente) em dois mil municípios brasileiros.

Esquistossomose — A Sucam estima que 5,4 milhões de brasileiros estão infectados pelo verme transmissor (*shistosoma*), e que aproximadamente 35 milhões estejam expostos ao risco de infecção. As áreas endêmicas e de focos isolados, pelos números oficiais, abran-

gem 16 Estados, correspondendo a 12 por cento do território nacional.

Dengue — Desde 1936, quando ressurgiu no País, o Ministério da Saúde já registrou 136 mil casos desta doença. Até o final do ano passado. Transmitida pelo mosquito *aedes aegypti*, a dengue assemelha-se a uma gripe. A doença atinge, atualmente, 13 Estados brasileiros.

Febre Amarela — Nos últimos três anos foram registrados pela Sucam 45 casos desta moléstia no Brasil. O País conta com a maior área de incidência da febre amarela no continente americano (5.539.986 km).